XI SEMANA ACADÊMICA
01 à 03 de Junho
A Sociedade do cansaço: SAÚDE MENTAL E A CULTURA DO DESEMPENHO NA ERA DIGITAL
FACULDADE VIDAL

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL (EMULTI)

Francisca Ingrid Araujo Guimarães[1]

Esp. Marina Bezerra Silva.[2]

RESUMO

O presente trabalho aborda a atuação da Psicologia na Atenção Primária à Saúde, a partir da experiência vivenciada em estágio supervisionado junto à equipe multiprofissional eMulti no município de Limoeiro do Norte-CE. O estudo tem como objetivo refletir criticamente sobre a prática psicológica no contexto da atenção básica, destacando a integração entre teoria e prática no cuidado em saúde mental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo. As atividades desenvolvidas durante o estágio se configuram em acolhimentos, triagens, atendimentos infantojuvenis, salas de espera e ações coletivas de promoção à saúde. Os resultados evidenciam a relevância da atuação do psicólogo na Atenção Básica, especialmente na escuta qualificada, no fortalecimento do vínculo terapêutico, na promoção do cuidado integral e no trabalho multiprofissional. Além disso, a experiência possibilitou o desenvolvimento de habilidades práticas e a compreensão da importância das estratégias coletivas no território. Conclui-se que a inserção da Psicologia na atenção primária contribui significativamente para a promoção da saúde mental e para o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária; Saúde Mental; Psicologia; Relato de experiência; Estágio.

[1]FACULDADE VIDAL: e-mail: franciscaingrid2002@gmail.com

[2]FACULDADE VIDAL:Esp. Marina Bezerra Silva; e-mail: marinapoetasino@gmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2004), a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é composta por serviços estratégicos como as equipes multiprofissionais (eMulti), que atuam em diferentes níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse sentido, a Portaria no 635 de 2023, a eMulti são definidas como equipes de profissionais de saúde de diferentes áreas de conhecimento que atuam de maneira complementar e integrada à APS, com atuação corresponsável pela população e pelo território, em articulação intersetorial e com a Rede de Atenção à Saúde. (Ministério da Saúde, 2023). Em função disso, a eMulti possui a atuação de profissionais de diversas áreas possibilitando uma maior troca de experiências e conhecimento, ampliando a capacidade da APS.

Logo, a partir de 2008, Estratégia Saúde da Família (ESF) passou a contar com o auxílio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), mediante a implantação deste núcleo que o(a) profissional de psicologia teve sua atividade regulamentada na Atenção Básica de Saúde (Ministério da Saúde, 2009a).

Em vista disso, de acordo com Takei et al., (2017), o papel do psicólogo na Atenção Básica é auxiliar as equipes de Saúde da Família na abordagem do sofrimento psíquico, ampliando as possibilidades de intervenção e a resolutividade dos problemas de saúde mental existentes no território. Nesse sentido, através do apoio matricial, a prática clínica se amplia, integrando as dimensões objetivas, emocionais e psicossociais do cuidado.

Portanto, a partir das vivências da realidade do estágio foi possível a obtenção de conhecimento e desenvolvimento de diversas habilidades, como escuta ativa e contato prático da atuação do psicólogo no contexto da atenção primária, o qual se configura como porta de entrada, como no suporte a saúde mental no atendimento infanto-juvenil, tendo em vista a observação do funcionamento do equipamento, como a participação de acolhidas, triagens, salas de espera e ações coletivas.

Assim, este relato de experiência tem como objetivo refletir criticamente sobre a experiência prática vivenciada na atenção primária, a partir da atuação da psicologia na equipe multiprofissional, integrando teoria e prática.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, utilizando métodos de análise descritiva e interpretativa para analisar a atuação da psicologia no contexto da atenção primária. Conforme Godoy (1995), a pesquisa qualitativa

> [...] não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p. 58).

Dessarte, o estágio realizado no Equipe Multiprofissional na Atenção Básica do município de Limoeiro do Norte, ocorreu do período de 01 de setembro até 28 de novembro de 2025, contando com uma carga horária semanal de 6h de estágio. O estágio totalizou 110, divididas entre 70 horas de supervisões e 40 horas de observações e práticas em campo.

O estudo foi executado através das observações estabelecidas em campo, tendo como base as aulas de Psicologia da Saúde, Psicopatologias e Análise do Comportamento, Teorias e Técnicas da Análise do Comportamentos, Teoria Cognitiva Comportamental e as Supervisões de Estágio.

Para a construção da fundamentação teórica foram realizadas buscas nas plataformas como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Periódicos Capes*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google acadêmico, para pesquisa de artigos científicos, Manual do Estagiário e debates em sala de aula nas supervisões do estágio, visando compreender as questões saúde mental que perpassa as relações usuários e identificá-los no contexto do equipamento.

Por sua vez, foi realizado acolhimento, realização de triagem com os pais, participação da sala de espera, com diferentes temas, como setembro amarelo, outubro rosa e novembro azul, bem como preenchimento de documentos para registro e controle dos atendimentos dos pacientes e das evoluções no sistema, além dos atendimentos de crianças com a utilização de recursos/jogos pedagógicos com base nas particularidades de cada paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A priori, a Política Nacional de Saúde Mental, estabelecida pela Lei 10.216/02, propõe um modelo de assistência em rede, baseado na comunidade, para a atenção à saúde mental (Brasil, 2001). Esse enfoque visa abolir progressivamente práticas convencionais, como

a medicalização excessiva e a institucionalização prolongada. Busca-se, portanto, consolidar a Reforma Psiquiátrica, promovendo a substituição gradual das políticas de internação e segregação de pessoas com transtornos mentais ou desenvolvimento atípico.

Por essa razão, a principal porta de entrada para a saúde pública no Brasil é a Atenção Primária à Saúde (APS), operacionalizada principalmente, dentre os dispositivos do Sistema Único de Saúde (SUS), por Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Saúde da Família (USF). No que diz respeito ao cuidado em saúde mental no SUS, a APS configura-se como essencial para o acesso do sujeito-cidadão em Sofrimento Psíquico Intenso (SPI) aos cuidados básicos e atenção psicossocial estratégica nos diversos serviços de saúde, assim como de outros setores sociais, sendo ideal que este sujeito seja acolhido sem ser discriminado e oferecendo cuidado singular que necessita (Miranda *et al.,* 2021).

Em vista disso, o Manual de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), propõe diretrizes para atuação dos/as psicólogos/as como um conjunto significativo de atividades no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que foi instituída com a Portaria nº 3088 de 23 de dezembro de 2011, com republicação em 21 de maio de 2013. Em virtude disso, no Manual de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) o psicólogo na Atenção Básica de Saúde atua desde o atendimento individual até a formulação de políticas públicas, passando por: atendimento grupal, visitas domiciliares, atuação em equipe multiprofissional no contexto da ESF, na área docente, na gestão do serviço, elaboração de pareceres, laudos e prontuários.

Além disso, a Atenção Básica configura-se como um espaço estratégico para o cuidado em saúde mental, uma vez que o atendimento ocorre próximo à residência dos usuários, favorecendo o acesso e o estabelecimento de vínculos duradouros. Dessa forma, o psicólogo pode identificar demandas do território e intervir de modo mais assertivo no cotidiano dos indivíduos, considerando os múltiplos aspectos que compõem sua realidade. (Takei; Hupsel; Schintman, 2017).

Acrescenta-se, que a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) tem uma importante base psicoeducacional. Assim, orienta-se o paciente a desenvolver conhecimento suficiente para que seja capaz de atuar como seu próprio terapeuta, identificando pensamentos e comportamentos disfuncionais, promovendo mudanças em seu modo de funcionamento (Wright et al., 2012). Assim, a psicoeducação oferece ao paciente o importante direito de ser informado sobre o funcionamento de sua psicopatologia (Colom; Vieta, 2004).

Nesse sentido, através da sala de espera entra nesse contexto como uma estratégia possível, dado que proporciona um espaço de escuta, informação e acolhimento. Dessa maneira, o psicólogo interessa-se pelas formas de comunicação e transmissão das informações entre

usuários e funcionários, e pelas atitudes daqueles diante do que foi recomendado, contribuindo para a compreensão da "responsabilidade de cada indivíduo em assegurar seu próprio bem-estar" (Martins-Borges, 2012, p. 579).

Por fim, a Psicologia da Saúde se alicerça na promoção de saúde e na educação, intervindo no âmbito social e diretamente no cotidiano das pessoas com o intuito de prevenir possíveis riscos ou problemas. Portanto, mediante as aplicações das salas de espera sobre diferentes temáticas possibilitou a psicoeducação sobre autocuidado abordadas em diferentes temáticas relevantes, como a campanha do Outubro Rosa, que é uma campanha de conscientização sobre o câncer de mama e sensibilização sobre a prática de autocuidado.

CONCLUSÃO

Em suma, a experiência vivenciada na realização do estágio supervisionado II no âmbito de atenção primária foi enriquecedora, tendo em vista que tive a oportunidade de aprender sobre o funcionamento do equipamento eMulti de forma integrada com a rede. Ao iniciar as atividades, tornou-se evidente a importância da atuação da Psicologia na Atenção Básica, não apenas por meio dos atendimentos individuais, como também nas atividades coletivas, por meio das salas de espera, visitas e ações coletivas. Tendo em vista, a participação em campanhas como Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul possibilitou levar informação, reflexão e promoção do autocuidado à população.

Além disso, o contato direto com os pacientes, o acolhimento às mães, o uso de recursos pedagógicos e terapêuticos, além da escuta qualificada contribuíram para o desenvolvimento das práticas de atendimento, mesmo diante do tempo limitado e das demandas intensas apresentadas, por se tratar de uma metodologia de psicoterapia breve focal. Por sua vez, é possível observar a importância da integração da equipe multiprofissional, em especial nas discussões de casos e nas estratégias para melhor atender os pacientes e as famílias. Assim, o estágio proporcionou uma vivência significativa, reafirmando a relevância e a amplitude da Psicologia no contexto da saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

Brasil. (2001). Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúdemental.** Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10216.htm

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para **Atuação de Psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial. Brasília**: CFP, 2013.

COLOM, F.; VIETA, E. **Melhorando o desfecho do transtorno bipolar usando estratégias não farmacológicas: o papel da psicoeducação.** Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 26, supl. 3, p. 47-50, Oct. 2004.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para **Atuação de Psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial. Brasília**: CFP, 2013.

GODOY A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, mar-abr, p. 57-63, 1995.

MARTINS-BORGES, L.; POCREAU, J. B. **Serviço de atendimento psicológico especializado aos imigrantes e refugiados: interface entre o social, a saúde e a clínica.** Estudos de Psicologia, Campinas, v. 29, n. 4, p. 577-585, 2012. doi: 10.1590/S0103-166X2012000400012.

Ministério da Saúde. (2004b**). HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização.** https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1834.pdf

Ministério da Saúde. (2009a**). Saúde na escola**. Série B. Textos Básicos de Saúde. Cadernos de Atenção Básica, 24.

Miranda, P. I. G., Amaral, J. V. Sales, J. C. S., Júnior, F. J. G. S., & Costa, A. P. C. (2021). **Ações realizadas na atenção primária à saúde às pessoas com transtorno mental: revisão integrativa.** Revista Rene, 22, e60496. https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212260496

TAKEI, Roberta Ferreira (coord.); HUPSEL, Ticiana Mesquita; SCHINTMAN, Lilia Velloso. **Psicologia da saúde: da atenção primária à atenção hospitalar.** Salvador: SANAR, 2017. 224 p. (Coleção Manuais da Psicologia; 3). ISBN 978-85-67806-82-2.

WRIGHT, J. H., SUDAK, D. M., TURKINGTON, D., & THASE, M. E. (2012). **Terapia cognitivo-comportamental de alto rendimento para sessões breves:** Guia ilustrado. Porto Alegre: Artmed